

EDITORIAL

Chegou para mim o tempo dos agradecimentos!

Quando em meados de 1998 o então Presidente da APRH, Engenheiro Joaquim Evaristo da Silva, me convidou para Diretor da *Recursos Hídricos*, estava eu bem longe de imaginar que o meu singular contributo para o sucesso desta Revista se iria prolongar por mais de dezassete anos. Naturalmente que isso só foi possível num contexto de renovada confiança que em mim depositaram as sucessivas Direções da APRH, sequencialmente presididas pelo Professor Doutor António Carmona Rodrigues, Professor Doutor António Bento Franco, Doutora Teresa Eira Leitão, Engenheiro José Vieira da Costa, Professor Doutor Jorge Saldanha Matos, Engenheira Alexandra Serra e Professor Doutor Rodrigo Proença de Oliveira.

Ao longo dos últimos quase dezoito anos como Diretor da *Recursos Hídricos* tive o grato privilégio de trabalhar com muitas e talentosas pessoas que voluntariamente e com grande empenho serviram a *Recursos Hídricos* sem nada receberem em troca. Ao ex-Subdirector, Professor Doutor José Manuel Guimarães Abreu, e todos os membros do ex-Conselho Redatorial da Revista, à atual Subdiretora, Professora Doutora Maria Manuela Portela, e aos atuais membros do Conselho de Direção e da Comissão de Editores Científicos Associados, Professor Doutor António Betâmio de Almeida, Professor Doutor António de Carvalho Quintela, Professor Doutor Luís Veiga da Cunha, Professor Doutor António Nascimento Pinheiro, Investigador Coordenador João Paulo Lobo Ferreira, Investigador Coordenador João Soromenho Rocha, Professor Doutor José Manuel Pereira Vieira e Professora Doutora Teresa Ferreira Cardoso, e aos muitos revisores anónimos de artigos submetidos para possível publicação na *Recursos Hídricos* estou enormemente reconhecido. Guardo bem no fundo os inúmeros apoios e incentivos que recebi. De igual modo agradeço a todos os que me aconselharam e corrigiram porque isso terá evitado mais e maiores erros para além dos que cometi.

Também ao Secretariado da APRH é devida uma palavra de apreço pelo profissionalismo e dedicação que emprestam em todas as múltiplas funções que desempenham. São verdadeiramente os pilares que sustentam o atual prestígio da APRH e da *Recursos Hídricos* em particular.

A atual fase que atravessamos é particularmente difícil para a sobrevivência de revistas científicas

não indexadas (não ISI), como é ainda o caso da *Recursos Hídricos*, exigindo um crescente esforço de internacionalização, nomeadamente através da integração de elementos estrangeiros no Conselho de Direção e na Comissão de Editores Científicos Associados, e a publicação regular de artigos em língua anglo-saxónica.

Só com estas mais-valias, a par com a integração da *Recursos Hídricos* em bases de dados internacionais de reconhecido prestígio, como a SCOPUS e a ISI Web of Science, e uma possível associação a revistas já indexadas, como a *Hydraulic Research* da AIRH, por exemplo, bem como um considerável aumento do número de citações em revistas indexadas, permitirá ultrapassar alguns dos atuais constrangimentos à procura e projeção que, em meu entender, a revista *Recursos Hídricos* já merecia.

Uma outra via a prosseguir poderá passar por uma avaliação rigorosa das revistas nacionais e o estabelecimento de uma classificação com reconhecimento académico e científico. A Fundação para a Ciência e a Tecnologia tem capacidade e poderá ter as necessárias competências para conduzir um processo desta natureza.

Será fácil admitir que mais (e talvez melhor) deveria ter sido feito, mas seja-me permitido lembrar que a face mais visível da obra apresentada é o resultado de ponderadas decisões que, no essencial, não poderiam comprometer a sustentabilidade da Associação. Neste contexto, parto com a consciência tranquila de missão cumprida. Para o património da APRH deixo a minha singela contribuição de 38 números e cerca de 250 artigos publicados na *Recursos Hídricos* no período em que fui Diretor.

A terminar, gostaria de desejar o maior sucesso à equipa que se seguirá na condução deste projeto, tendo presente que muito há ainda a prosseguir e a inovar, num contexto de muitas restrições e condicionalismos, mas deixando também claro que só será possível atingir tal desiderato através de uma cultura exigente e de qualidade, ultrapassando meras conjunturas e interesses de ocasião.

O Diretor da *Recursos Hídricos*
José Simão Antunes do Carmo

